



# Biograph



---

## AQUI, DO LADO DE DENTRO, FORA DO MUNDO: M. PROUST, G. RAMOS E A INSTABILIDADE DOS CONCEITOS

Heurisgleides Sousa Teixeira. Universidade Estadual de Campinas,  
heurisgleides@yahoo.com.br

Este trabalho propõe uma aproximação temática entre duas escritas de memória bastante diversas entre si, tanto no que diz respeito ao gênero quanto ao percurso narrativo a que se propõem. Trata-se do romance *No caminho de Swan*, de Marcel Proust e das *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos. No primeiro, do menino, angustiado, espera pelo incerto beijo de boa noite de sua mãe, enquanto observa imagens de uma “lanterna mágica” colocada na lâmpada do seu quarto para que se distraísse. No segundo, o narrador, preso sem acusações e sem processo, se encontra em das muitas celas pelas quais passará, e percebe, na inalterável rotina do quartel, a instabilidade dos conceitos que até ali constituía suas verdades. Ambos os narradores, portanto, se vêem em estado de suspensão, na expectativa do próximo momento; ambos estão impossibilitados de sair de onde se encontram, isolados do resto do mundo, se sentem “fora” dele. É a partir desse sentimento que percebem o quanto as generalizações e a certeza até mesmo das formas dos objetos são ilusões de verdade sobre as quais pautamos nossa existência. Uma vez dentro do claustro, fora do mundo, tais certezas ora se modificam, ora se esfacelam, dificilmente são reiteradas. A imagem que aqui proponho a partir de ambos os autores aparece como uma tese em seus textos, com algumas variações de sentido, mas também constitui parte fundamental da estrutura do texto de memória naquilo que torna o gênero híbrido, pois que a escrita se situa no limite entre a escrita da lembrança do vivido e a promoção de constantes reelaborações de imagens, um exercício próprio da escrita literária. Para fundamentar a discussão, me atenho às teorias de Philippe Lejeune, Paul Ricoeur e Luis Costa Lima.

Palavras-chave: memória; ficção; literatura.